



DISTRITO



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Dezembro de 1964
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 288

O Sr. Governador Civil de Leiria visitou, no dia 20, o concelho de PEDRÓGÃO GRANDE

INAUGURAÇÃO DA REDE ELÉCTRICA DAS FREGUESIAS DE GRAÇA E VILA FACAIA

Eram 11 horas quando o Ex.º Sr. Governador Civil, acompanhado do Sr. Dr. Melo Pereira, chegou ao limite do concelho, onde era aguardado pelos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereadores, Juntas de Freguesia e por numerosas pessoas.

Logo que o cortejo de automóveis chegou a Pedrógão, o Sr. Governador Civil e comitiva dirigiram-se ao vetusto templo, de vincada traça românica, onde assistiram à missa dominical.

Após a missa formou-se um cortejo, onde se incorporaram os Bombeiros Voluntários e a Filarmónica local, que se dirigiu ao salão nobre da Câmara Municipal, onde sob a presidência do Sr. Governador Civil, se realizou uma sessão solene.

Iniciou os discursos o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, que agradeceu, em nome do concelho, a presença do Sr. Governador Civil e das diversas entidades, pondo em foco a sua boa vontade em bem servir o concelho, e fazendo referência às diversas obras efectuadas, tendentes a elevar o nível de vida dos habitantes do concelho e a outras obras que a Ex.ª Câmara projecta levar a cabo: fontes, estradas, e electrificação da parte restante das freguesias, etc..

Referiu-se à grande obra de electrificação das freguesias da *Graça e Vila Facaia*, que dentro em pouco iam ser inauguradas, exteriorizando a sua íntima satisfação por ver realizada a aspiração máxima das referidas freguesias, manifestando em nome do Município o seu profundo reconhecimento ao Ex.º Sr. Angelo Pereira, vice-presidente da Câmara, que desde o início deu o seu franco apoio e patronou em Lisboa, junto das entidades superiores a consecução da comparticipação precisa para electrizar as freguesias em referência — *Graça e Vila Facaia*

A assistência tributou ao Ex.º Sr. Angelo Pereira uma vibrante e interminável salva de palmas, repetindo-se os vivas ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, ao Governo, ao Sr. Angelo Pereira e Ex.º Sr. Governador Civil.

Em seguida o Ex.º Sr. Governador Civil, no maior silêncio, pronunciou um substancial discurso, de fino recorte literário, entrecortado com calorosos aplausos, que, pelas suas afirmações, de ordem política e social, calou fundo na numerosa assistência.

Terminada a sessão solene formou-se de novo um cortejo a pé, que se dirigiu ao Hospital, onde o Sr. Governador Civil teve ocasião de observar o bom estado de conservação do edifício e

pela boca do Provedor Sr. Angelo Pereira tomou conhecimento da necessidade da construção dum novo pavilhão para quartos particulares, cuja falta se faz sentir. Sua Ex.ª incitou a Provedoria a prosseguir com zelo e dedicação na melhoria das condições do referido Hospital.

É nos sumamente grato frizar, embora de passagem, que o Hospital, desde que o Sr. Angelo Pereira tomou o encargo da Provedoria, passou a ter melhores condições de internamento e a nele se efectuarem sessões de cirurgia, graças à benemerência do eminente Cirurgião Sr. Dr. Bissaya Barreto, com o melhor dos êxitos.

Novamente se formou um cortejo que ia engrossando, enchendo por completo a estrada nacional, que se dirigiu para a Igreja da Misericórdia, a qual se encontra em mau estado de conservação, carecendo, pois, de ser convenientemente reparada, sem contudo se lhe tirar a característica traça seiscentista.

Em seguida o Sr. Angelo Pereira, com a gentileza de sempre, ofereceu na sua casa, em honra do Sr. Governador Civil, um almoço particular, a que assistiram o Sr. Dr. Bissaya Barreto, o Sr. Deputado Dr. Ernesto Lacerda, o Sr. Dr. Neto Pereira, Presidentes das Câmaras de Pedrógão, Figueiró e Castanheira, Vice-Presidente da C. M. da Castanheira, chefe da secretaria e aspirante da nossa Câmara, Vereadores, Presidentes e Vogais das Juntas de Freguesia de Pedrógão, Vila Facaia e Graça, e outras individualidades.

Ao « toast » o Ex.º Sr. Governador Civil fez um burilado discurso saudando o Sr. Dr. Bissaya Barreto insigne cientista, pondo em evidência a sua obra social, de indiscutível magnitude e de larga projecção internacional, que não tem paralelo na Europa.

Para o Ex.º Sr. Angelo Pereira tem palavras de reconhecimento, repassadas de profunda consideração pessoal, fazendo votos porque continuasse a dedicar ao seu concelho o melhor do seu esforço no sentido do seu engrandecimento.

EM VILA FACAIA

Eram 16 horas e meia quando dezenas de automóveis com as

entidades oficiais, e diversas caminhetas com a Filarmónica local, Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana e muitas pessoas, se dirigiram à freguesia de Vila Facaia.

Vila Facaia engalanou-se com simplicidade e bom gosto e bem assim a povoação dos Moleiros, para receber a visita do Sr. Governador Civil e as diversas entidades.

Algum tempo antes da hora marcada, já o povo se aglomerava no cruzamento da povoação, em frente do arco enfeitado com festões de verdura, que atravessava a rua, e no qual, em letras garrafas se lia: « Bem-vindo sejam ».

A chegada das entidades foi anunciada com morteiros que ecoaram no espaço com festiva retumbância e os vivas sucediam-se com entusiasmo febril, bem característicos, perante tão importante melhoramento.

Eram cerca de 18 horas quando o Sr. Governador Civil cortou a fita simbólica e se abriu a cabine.

Benzida esta pelo Rev. Padre Américo foi aberta a rede, cujo acto foi coroado com entusiásticos vivas e fartos aplausos por numeroso povo que se espalhava nas redondezas da cabine.

Foi um momento solene e de alta vibração, que jamais esquecerá e que ficará gravado na mente do povo e nos anais da freguesia a letras de ouro, destacando-se como um facho de luz brilhante e inapagável. Fiat lux!

Falou o Sr. Padre Ferreira, digno Presidente da Câmara, que disse congratular-se com este melhoramento da freguesia de indiscutível importância, alongan-

(Continua na 2.ª página)

Menina Herminia Amélia Vidigal Lacerda

Foi recentemente sujeita a uma intervenção cirúrgica e já se encontra completamente restabelecida, a M.ª Herminia Amélia Vidigal Lacerda, briosa estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Congratulando-nos com o êxito da operação, manifestamos-lhe, como a seus extremos pais, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, e Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Lacerda, os desejos de que goze da melhor saúde.

ELECTRICIDADE Abastecimento de água à vila

Confirmando o inserto sob este título no último número deste jornal, podemos hoje noticiar, que no passado dia 22 do corrente, foi assinada, no Cartório Notarial Privativo da Câmara Municipal, a escritura de transferência da concessão de distribuição e produção de energia eléctrica, na área deste concelho, da Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, L.da, para o nosso Município.

Encerram-se, assim, as longas e aturadas diligências que tiveram de se efectuar para conseguir a resolução de tão importante problema.

Abre-se, agora, a feliz perspectiva para o início da electrificação rural, necessidade premente há muitos anos ansiada e certamente decisiva para o progresso e desenvolvimento dos meios rurais do concelho.

Todos nos congratulamos com o memorável acontecimento e ficamos esperando ansiosamente o começo de tão desejado melhoramento.

Podemos noticiar, e fazemo-lo com o maior júbilo, que dentro de alguns meses a velha rede de distribuição domiciliária de água a esta vila, em serviço há mais de 30 anos, vai ser completamente substituída.

Acabar-se-ão, assim, as constantes roturas da canalização, que tantas perturbações tem causado no abastecimento normal do precioso líquido e as contrariedades dos pacientes consumidores.

Efectivamente, a solicitação da Câmara Municipal do nosso concelho, o Sr. Ministro das Obras Públicas, por seu Despacho de 23 de Novembro último, mandou incluir no orçamento da Direcção dos Serviços de Saúde a verba necessária para realização deste importante melhoramento.

NATAL

Foi há muito tempo, há séculos, que nasceu um Menino, sem conforto, sem assistência material num estábulo de Nazaré, onde só era de esperar que visse a luz do dia o mais humilde de todos os pecadores; um Menino que quis elevar os homens à dignidade máxima de Filhos de Deus!

Foi há perto de 2 000 anos que surgiu Cristo no mundo como Salvador e que pela primeira vez foi « Natal ».

Natal, é a festa dos Homens porque é a Festa do Deus Incarnado. É o 1.º Dia do Povo Cristão, ao qual andam ligadas as ideias de alegria, comunicabilidade, compresão, e que pressupõe Fé, Esperança, Amor.

Fé em Deus, Senhor do Mundo e dos Homens; Fé nos homens que procuram a cada instante a satisfação plena das suas mais caras reivindicações; Fé no Mundo de hoje que espera, a todo o momento, o encontro com a Verdade; Fé no progresso enorme da Ciência e da Técnica que Deus tem dado a conhecer ao Homem para que ele seja mais feliz.

Esperança — que é confiança — n'Aquele que tudo pode; Esperança nas potencialidades únicas dos homens do nosso tempo; Esperança nos homens de amanhã.

Amor ao próximo e à Paz do Mundo, desejo que exige renúncia e humildade; Amor à justiça que clama Verdade e autenticidade da vida; Amor ao Mundo de Hoje, rico de tanta coisa, mas jumento de Amor.

Estamos no Natal.

Compras... presentes... faz-se tudo com carinho e ternura; as casas agram-se, há música nas ruas, sente-se calor por toda a parte.

É isto por toda a Terra, em todas as casas cristãs e não cristãs: é isto através dos séculos, das civilizações, de todos os tempos, através até do materialismo dos nossos dias.

Porquê?

Porque é Natal! Porque os corações estão transbordantes de Amor e de Alegria que Jesus lhes veio trazer há milénios. Mas todo este ambiente festivo, todo este calor não terão sentido, enquanto no peito de cada um de nós não existir um Presépio digno de receber o Menino, enquanto Ele não nascer aí.

Preparemos, portanto, nas nossas almas esse Presépio, muito puro, muito santo, para o recebermos. Preparemos, no nosso Natal, o que falta no de quantos o ignoram e preparemos Vivamo-lo em plenitude, com Fé, Esperança e Amor para que haja Natal na Terra como todos o ambicionamos em cada dia que passa!

M 37



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1965, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºS 1.º E 2.º DA CITADA LEI N.º 2015:

São eleitores:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
 - 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
 - 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — Curso geral dos liceus;
 - b) — Curso do magistério primário;
 - c) — Curso das escolas superiores de Belas-Artes;
 - d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto.
 - e) — Curso dos institutos industriais e comerciais;
 - 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.
- Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.
- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público feito perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia.
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei 2015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei 2015.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade do eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1964.

O Chefe da Secretaria,

José Abreu Nunes

Trefiram Sempre

PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES

MARCA REGISTADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TERRABELLA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Seguros em todos os ramos

— encarrega-se —

SILVINO CARREIRA MARQUES

— agente das Companhias —

■ A MUNDIAL

■ DOURO

■ A SEGURADORA INDUSTRIAL

■ ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011

Assine este Jornal

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INFORMAÇÕES FISCAIS

OBRIGAÇÕES DOS CONTRIBUENTES

De 1 a 10 de Janeiro:

Apresentação das declarações mod. 5 dos contribuintes do grupo C, que tenham iniciado a actividade em 1964.

Também deverá ser apresentada a mesma declaração quando tenha havido mudança de estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou ainda do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração modelo 5 será renovada todos os anos no mesmo período — por exemplo lagares de azeite, debulhadores, etc.

Os contribuintes que tiverem iniciado a sua actividade no último trimestre do ano de 1964, só apresentam esta declaração (mod. 5) em 1966.

Até ao dia 15 de Janeiro:

Nomeação de delegados nas comissões de fixação e de reclamação dos lucros tributáveis

Contribuintes da contribuição industrial grupos B e C e do imposto profissional, e ainda do imposto sobre a indústria agrícola.

Até 31 de Janeiro:

Exames a escritas — Sorteio

Sorteio para a escolha de 10% dos contribuintes do grupo A cujas escritas deverão ser examinadas durante o ano. A data exacta será anunciada em dois jornais de grande circulação, um em Lisboa e outro no Porto.

Declarações de prédios arrendados

Têm de ser apresentadas as declarações de todos os prédios arrendados, — uma relação em duplicado por cada prédio, quer haja quer não alteração de rendas ou de inquilinos.

Matrizes prediais — Reclamações

Podem ser apresentadas as reclamações com fundamentos nos n.ºs 13 a 15 do art.º 269º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola: — «Errada aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação»; «Erro na aplicação da tabela de encargos»; «Exagero na atribuição do rendimento coléctavel quando se trate de matrizes não cadastrais».

Imposto profissional

Têm de ser apresentadas durante o mês as declarações mod. 1 em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Nessas declarações incluem-se todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1964, quando superiores a 18 000\$00.

Relações mod. 8

As pessoas singulares ou colectivas que tenham pago ou entregue rendimentos ou remunerações, têm de apresentar relações nominais, em triplicado, das

pessoas a quem hajam feito, no ano de 1964, deduções do respectivo imposto.

A entrega deverá ser feita na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da sede da entidade responsável pela dedução e entrega do imposto.

Relações nominais — Imposto profissional

Têm de ser comunicadas à Repartição de Finanças do concelho bairro da sede, as remunerações pagas ou atribuídas aos indivíduos que exerceram profissões por conta própria durante o ano de 1964 sujeitas a imposto profissional, por injeção de notas, em duplicado, organizadas por concelhos ou bairros e pela ordem alfabética dos contribuintes.

Imposto sobre as sucessões e doações

Certidões do estado da causa

Se houver litígio judicial que motive a suspensão da liquidação do processo, o contribuinte tem de apresentar nova certidão.

Imposto de trânsito

Títulos de isenção — Revalidação

O título de isenção só é válido durante o ano em que foi passado. Tem de ser apresentado na Repartição de Finanças para ser revalidado.

As licenças do imposto de trânsito têm de ser renovadas durante este mês, período de tolerância concedido.

Sisa

Os adquirentes de heranças ilíquidas e indivisas têm de participar na Repartição de Finanças respectiva, enquanto não forem partilhados os bens, as causas que a tal obstem e o número e data do conhecimento da sisa respectiva.

Pagamento de contribuições

Pagamento da contribuição industrial liquidada provisoriamente aos contribuintes dos grupos A e B.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será paga em duas prestações: A 1.ª neste mês e a 2.ª em Julho.

Pagamento da contribuição predial por uma só vez ou da 1.ª prestação, quando dividida em 2 ou 4 prestações, que não poderão ser inferiores a 100\$00 cada uma.

Pagamento do imposto de compensação do 1.º trimestre.

Pagamento das anuidades do imposto sobre as sucessões e doações.

Acendedoros e isqueiros

De 1 a 15 de Janeiro:

As licenças para uso e simples detenção de acendedoros e isqueiros têm de ser renovadas até ao dia 15, dentro da tolerância permitida.

Para quaisquer informações aconselham-se os contribuintes a dirigirem-se ao serviço de informações fiscais, às direcções fiscais, às direcções de finanças e às repartições de finanças concelhias.

Visado pela Comissão de Censura

NOTÍCIAS DE

AGUDA

A falta de palavra...

Aguda em progresso

O ano de 1964 foi de grande progresso e desenvolvimento para a freguesia de Aguda. Não obstante os limitados recursos financeiros da Junta de Freguesia, iniciaram-se e concluíram-se obras de grande vulto e interesse para a população local.

Este Corpo Administrativo, não só com a valiosa ajuda de muitos Agudenses, como também com os indispensáveis contributos e prestável colaboração da Câmara Municipal, realizou melhoramentos que em muito vieram valorizar toda a freguesia.

De destacar o início das obras de ampliação do Cemitério Paroquial onde se dispenderam já cerca de trinta e cinco mil escudos, o alargamento das Estradas de Abrunheira, Cercal, Lomba da Casa, Casal de S. Simão e Casal do Castanheiro, cujo dispêndio se aproxima dos vinte mil escudos.

A construção dum Fontenário no lugar do Fundo da Quelha e o alargamento da Rua da Igreja e da Rua do Cimo da Vila cujas obras se aproximaram dos dez mil escudos.

O próximo ano mostra-nos ser promissor na continuação do progresso da freguesia, com a boa-vontade e ajuda não só de todos os Agudenses mas também da Câmara Municipal e do Governo da Nação. Temos fé, que além de outros melhoramentos, realizar-se-á o alcatroamento da Estrada Municipal e a desejada e tão ambicionada electrificação.

Que assim seja, são os nossos ardentes votos.

Electrificação

Causou na população local a maior alegria e contentamento a notícia publicada nas colunas deste Jornal, que a assinatura da escritura da transferência da concessão eléctrica no nosso concelho seria realizada brevemente.

Finalmente que esta notícia, que há tantos anos esperamos nos deixa esperanças que no próximo ano vejamos realizada a electrificação de Aguda e Almofala, justa e merecida aspiração desta freguesia. Para isso contamos com a boa-vontade e acção dinâmica do ilustre Presidente da Câmara Municipal, que não se tem poupado a esforços nesse sentido e que pugna momento a momento pela realização de tão importante melhoramento.

Agradecimento

A família de António Lopes dos Santos, que foi de Silveira (Espinhal) vem por este meio, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram confortá-la no transe por que passou, e bem assim a todos quantos acompanharam à sua última morada o seu saudoso ente.

Ludegero Carvalho de Abreu

Na residência de seu irmão Senhor Ambrósio Carvalho de Abreu, passou alguns dias de merecido repouso entre nós, o nosso particular amigo e estimado assinante na cidade do Porto onde é abastado proprietário e conhecido industrial, Senhor Ludegero Carvalho de Abreu.

Este ilustre Agudense, não obstante se ter radicado na Capital do Norte há já muitos anos, não esquece o seu torrão natal, acompanhando bem de perto o progresso desta freguesia.

Ainda recentemente contribuiu com a avultada quantia de vinte mil escudos para a compra do relógio da Torre da Igreja, e durante esta permanência entre nós, entregou à Direcção do Rancho Folclórico de Aguda a generosa oferta de cinco mil escudos para a aquisição de fardamentos.

Que Deus o recompense e lhe proporcione mais oportunidades de se deslocar a Aguda são os nossos sinceros votos.

Visitantes ilustres

Num dos últimos domingos, Aguda teve a subida honra de receber um Grupo de Seminaristas-Teólogos do Seminário de Coimbra que se faziam acompanhar do respectivo Vice-Reitor.

Proporcionaram aos Agudenses um dia verdadeiramente festivo e alegre, visto que além da celebração de vários actos religiosos, apresentaram em local próprio alguns números cénicos, que agradaram e entusiasmaram o grande número de pessoas que os rodearam.

Está portanto de parabéns não só a freguesia como também o seu ilustre Pároco Reverendo José Inácio, que teve tão feliz iniciativa.

Exprimindo os nossos agradecimentos fazemos votos que estas visitas se repitam mais vezes.

Em digressão

Partiu recentemente para uma viagem de recreio a Espanha e França o nosso prezado amigo e assinante Senhor António Marques Boavida, abastado proprietário e conceituado industrial em Almofala de Baixo, que se faz acompanhar do nosso ilustre amigo e probo proprietário em Aguda Senhor Rogério Carvalho de Abreu.

Que façam óptima viagem e um feliz regresso são os nossos votos.

Pagamento de avanças da

Junta Nacional do Vinho

Os vendedores de vinho e derivados a retalho, devem pagar as suas avanças:

— até ao dia 10 de Janeiro de 1965, a 1.ª prestação (no caso de pagamento a prestações);

— até ao dia 31 do mesmo mês, o total (no caso do pagamento de uma só vez).

Os retalhistas que tenham optado pelo pagamento mensal, devem pagar as prestações seguintes até ao dia 10 do mês correspondente.

As avanças que não sejam pagas dentro dos prazos acima indicados serão acrescidas de multas que totalizam 800\$00.

172

é o número do Telefone

Salão Rosa

CABELEIREIRAS

Figueiró dos Vinhos

Temos cada vez menos confiança na palavra dada.

Até agora a quebra do compromisso tomado era principalmente a respeito de casos políticos ou militares. Agora entra a falta de palavra também no económico.

O governo trabalhista inglês mal ascendeu ao poder, tomou várias resoluções relativas à política e administração interna. Isso é lá com os ingleses. Como dizem os nossos vizinhos espanhóis, «con su pan se lo coman». Mas tomou, onze dias depois da vitória nas urnas, uma resolução que atinge todos os países, que mantém relações comerciais com o Reino Unido: lançou sobre todas as importações na Ilha um imposto suplementar de 15 por cento.

Foi uma surpresa muito desagradável para toda a Europa e principalmente para os países associados na E. F. T. A., porque infringia solenes compromissos sobre as liberdades de comércio entre associados.

Em 18 devia começar em Genebra o Conselho de Ministros desta Associação. Outros assuntos haveria a tratar, mas o grande quase exclusivo assunto foi o caso dos 15 por cento britânicos.

Lá esteve Portugal representando por uma delegação presidida pelo Ministro de Estado Dr. Correia de Oliveira. A discussão dos 15 por cento foi muito acesa. Na noite de 19 para 20 das 22 às 6 45, estiveram os delegados discutindo. E tão renhida foi a discussão que o Ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Gordon Walker, de vez em quando ia telefonar para o Primeiro-Ministro Harold Wilson. Uma dessas conferências telefónicas durou duas horas, nada menos.

Alta madrugada interveio na discussão o Ministro Correia de Oliveira. Expôs a opinião portuguesa com meridiana clareza e com inteiro serviço ao bom sentido e ao decoro internacional. Acentuou quanto a resolução do governo de Sua Majestade prejudicava Portugal, talvez a nação que mais danos sofria com a resolução do governo da «Nação Aliada».

Com efeito, 60 por cento das

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal do Concelho DE ANSIÃO EDITAL

Nos termos e para efeitos do Decreto-Lei n.º 22914, de 2 de Julho de 1963, se faz público que foi depositada nesta Câmara, pelo Posto da Polícia de Viação e Trânsito do Pontão, uma caixa de cartão contendo um capote, uma calça, uma camisa, um par de meias brancas e umas cuecas, tudo artigos militares, sem qualquer distintivo e um pijama civil (calça e casaco), artigos que foram encontrados por Alberto Carlos Lopes Afonso residente em Furadouro Chão de Couce, concelho de Ansião, na Estrada Nacional n.º 110, próximo do lugar do Pintado concelho de Tomar, que fez a entrega dos mesmos naquele referido Posto.

Ansião e Secretaria da Câmara, 16 de Dezembro de 1964

Abílio Simões

As inaugurações em Pedrógão Grande

do-se em considerações várias para justificar a morosidade na obtenção de certos melhoramentos, prometendo, no entanto, que, de comum acordo com as Juntas de Freguesia, ia procurar dar realização a mais algumas obras, dando prioridade às de maior premência, palavras estas que calaram bem nos circunstantes que as aplaudiram com calor.

Em seguida tomou a palavra o Sr. António Lopes da Costa, que na qualidade de Presidente da Junta, falou em nome da freguesia, agradecendo o alto melhoramento que acabara de ser inaugurado, pelo qual, há longos anos, se vinha lutando com ardor. Felizmente que o que ontem nos parecia uma utopia, um sonho, é hoje uma autêntica realidade.

Nunca será demais repetir que Vila Facaia, nesta última década, tem conseguido melhoramentos de vulto, que ficarão a atestar, nesta freguesia recôndita do concelho de Pedrógão Grande, *A Obra gigantesca do Estado Novo, Obra colossal, de um ritmo inconfundível, sob todos os aspectos,* de Sua Ex.^a o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Depois de tecer, com vincada sensibilidade, um hino de louvor aos sítios paradisíacos do nosso concelho, aos recantos de atrações turística que em profusão se encontram a todo o passo, citou e exaltou alguns deles pela sua aliciante beleza, com profunda emotividade.

Lamentava, porém, que ainda estivesse inaproveitado, esse inconfundível conjunto de carácter turístico, com inegáveis condições de poder modificar o ritmo de vida das nossas populações.

Oxalá que o problema do triângulo turístico do Norte do Distrito, seja tomado a sério e resolvido como se torna mister.

Disse mais que não era da extensão territorial que dependia o bem estar dos povos, mas sim da sua massa populacional, das facilidades de trabalho desta, das suas iniciativas, do seu dinamismo, etc..

«E que para isso o que conta era a tenacidade, a perseverança e a força de vontade dos povos, sem o que não é possível operar-se o progresso e bem-estar da colectividade, principal finalidade do esforço do Homem.

Referiu-se detalhadamente à figura do Exmo Sr. Angelo Pereira, ilustre Vice-Presidente da Câmara, que tem sido incansável e duma dedicação sem limites para a consecução de determinados melhoramentos, como seja o que se acabava de inaugurar duma alta transcendência e projecção económica e social.

Tanto como Provedor da Misericórdia como na Câmara, tem

Natal do Bombeiro

Já no último número do nosso jornal apelámos, não para a generosidade, mas para o cumprimento de um dever de solidariedade dos figueirosenses: o de contribuirem com o seu óbolo para os Bombeiros Voluntários.

Neste dia consagrado à Família, lembremo-nos dos bravos Soldados da Paz que permanentemente e desinteressadamente velam também pelas nossas famílias.

Com a vossa dádiva, com a vossa simples visita ao seu Quartel, proporcionem-lhes um Natal alegre e mais feliz.

tido uma actuação meritória e digna dos melhores encómios».

De novo a assistência se manifestou numa ovação entusiástica seguida de diversos vivas que ecoavam no espaço com vibração.

Foi a seguir dada a palavra ao Vereador Sr. Afonso Lopes da Costa, que exteriorizou o seu contentamento pelo destacado melhoramento que acabava de inaugurar-se, duma forma singularmente expressiva.

Os aplausos e os vivas entremevam-se numa continuidade que denotava, da parte do público, um vibrante regozijo.

Fechou os discursos o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, que embora ligeiramente constipado, falou com o aprumo literário que lhe é peculiar, referindo-se aos oradores que o antecederam, com palavras de deferência e de muita simpatia, e vincando com satisfação a importância desta obra, que sobre modo vem valorizar as freguesias, transmudando o bisonho facies das povoações num novo aspecto de aliciante alacridade, que lhes dá uma certa distinção.

Mais afirmou que o Governo estava sempre pronto, dentro do possível, a auxiliar as populações nas suas justas aspirações.

No final foi muito ovacionado pelo povo que a essa hora enchia literalmente o recinto.

NA GRAÇA

Eram já cerca de 19 horas, quando o Sr. Governador Civil e a numerosa comitiva se deslocaram à freguesia da Graça, pela estrada de Nodeirinho, recentemente construída.

Em poucos minutos a caravana, composta de dezenas de carros e caminhetas, com pessoal de Vila Facaia e Pedrógão, atingiu o local da cabine, onde o povo, em redor de fogueiras, aguardava pacientemente a chegada do Sr. Governador Civil.

Nessa altura foi um momento de delírio apoteótico, pois a grande massa de gente que se aglomerava no local, vitorioso, num frémito de entusiasmo, o Sr. Governador Civil e comitiva, enquanto no ar estrejavam freneticamente os foguetes, cujo estrondo reboava pelo espaço como clara demonstração de regozijo, ao mesmo tempo que anunciava aos lugares mais distantes da freguesia, o início do acto inaugural.

Apesar de não haver iluminação suficiente, notámos o embelezamento do percurso da Graça à cabine, com cordões de verdura e diversas árvores, num conjunto de bom gosto que nos sensibilizou. Junto da cabine levantava-se a tribuna onde tomaram lugar o Sr. Governador Civil e restantes entidades.

Nessa altura circunvagámos a vista e vimos um mar de gente naquele local, de ordinário ermo e que, agora, estava ali para vitoriar e saudar, com todo o calor, um representante do Governo, dum aprumo excepcional, que ali estava para incentivar e animar o povo —, numa política de verdade e antagónica dos processos condenáveis de antanho.

Cortada a fita simbólica da cabine, com o cerimonial habitual, o Sr. Padre Aníbal procedeu à sua bênção.

Discursou o Sr. Presidente da Câmara que reeditou o que afirmara antes, manifestando a sua boa-vontade e expresso desejo de satisfazer as justas pretensões dos povos, sem distinção, procurando sempre dar realização às

obras de maior necessidade.

Em seguida falou o Sr. Dr. Barradas, médico neste concelho, que em nome da freguesia da Graça, agradeceu o melhoramento que acabava de ser inaugurado e que constituía para a freguesia indubitavelmente mais um passo em frente na sua caminhada progressiva.

Também 4 meninas subiram à tribuna e agradeceram ao Sr. Governador a sua visita, neste dia de ímpar alegria —, recitando cada uma sua quadra adrede-metricada, para comemorar este dia e saudar o ilustre representante do Governo no nosso Distrito.

O Sr. Governador, apesar de um pouco afónico, pronunciou um primoroso discurso, enaltecendo a política do Governo de Salazar, que apesar de asobervado, com a situação crucial do Ultramar, não deixa de procurar elevar o nível social do País.

Disse mais: que o momento é de sacrifício e de luta mas nem por isso o Governo deixa de acompanhar, com solicitude, o ritmo do progresso mundial, mediante medidas de alto sentido social e económico.

Oxalá todos reconheçam e compreendam o labor insano do Governo, nesta hora decisiva da história, e cada um, na sua esfera de acção, contribua para o Bem da Nação.

As palmas e os vivas repetiram-se sem fim, numa apoteose delirante de que não há memória na freguesia, enquanto o fogo do ar estrondeava com frenesi no céu aberto desta Graça, tão cheia de belas tradições.

O Sr. Governador Civil e a numerosa comitiva voltou a Pedrógão, onde a Ex.^{ma} Câmara ofereceu um abundantíssimo copo-d'água, fornecido pela Pastelaria Império, a que assistiram todas as entidades oficiais da sede e das freguesias e muitos convidados, que enchiam literalmente as três salas do Grémio do Comércio, gentilmente cedido para aquele fim.

E'nos grato constatar que tudo decorreu com a maior compostura e aprumo, dentro duma alegria sã e significativa, cuja data fica a marear indelévelmente mais uma etapa de acentuado progresso. — C.

Adelino Napoleão

Registamos o pagamento da assinatura deste nosso amigo e conceituado comerciante na Beira, por intermédio de seu irmão Sr. José da Conceição Napoleão, que também liquidou a sua.

A ambos os nossos melhores agradecimentos.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizarem as suas assinaturas:

O Sr. Virgínio Dias Vitorino, zeloso Agente da Guarda-Fiscal, a prestar serviço no Comando-Geral desta Corporação, em Lisboa; e

O Sr. João Quaresma Godinho, que foi comerciante na nossa praça, e actualmente a residir em Praia da Granja.

Aqui lhes deixamos expressos os nossos melhores agradecimentos.

Leia e divulgue este Jornal

Dr. Sérgio dos Reis

No passado dia 12 do corrente, faleceu nesta vila, com 83 anos de idade, o Sr. Dr. Sérgio dos Reis, que era natural da freguesia de Campelo, deste concelho.

Tendo iniciado a sua vida pela carreira eclesiástica, ordenando-se sacerdote, munos a que renunciou, formou-se depois em filologia clássica pela Universidade de Coimbra, onde também frequentou ainda a Faculdade de Direito.

De inteligência esclarecida e profundamente conhecedor dos assuntos da sua especialidade, o Dr. Sérgio dos Reis era justamente considerado mestre muito sabedor e competente.

Foi director e professor do antigo Colégio do Lumiar e de Cernache do Bonjardim e, em 1938, tomou posse do lugar de professor da Escola Secundária Municipal, criada pela Câmara do nosso concelho, acumulando também a sua directoria durante largos anos. Neste estabelecimento de ensino deixou indelévelmente assinalada a sua passagem, pela actividade desenvolvida em prol do seu engrandecimento e do ensino secundário no concelho.

«O Norte do Distrito» que teve o prazer de contar o Dr. Sérgio dos Reis no número dos seus melhores colaboradores, na hora triste do seu passamento, presta homenagem ao seu alto merecimento como professor e mestre distinto que foi.

A toda a família enlutada, especialmente a sua Esposa e Filhos, apresentamos sentidas condolências.

A falta de palavra...

exportações para a Inglaterra (e ainda não se sabia ao certo, descriminadamente, quantos eram os produtos atingidos) sofria o novo onus determinado pela administração trabalhista. Além do mais, salientou o Ministro português, os 15 por cento são ilegais, por contrários aos compromissos comuns tomados por todos os associados. Portugal era especialmente atingido, porque a sua indústria é ainda reduzida. Mas a verdade é que os 15 por cento prejudicam também o crédito que o governo português tem no seu país.

Recomendou ele ao capital privado que se empregasse na industrialização de Portugal e a verdade é que novas indústrias se criaram e indústrias antigas se actualizaram, em obediência ao impulso governamental. Se essas indústrias ainda debeis, são assim atingidas, difícil será que novos investimentos surjam depois.

Mas o caso tem ainda outro aspecto, acentuou e muito bem, o Ministro de Estado: é que não se acreditava muito na palavra política; agora não se acreditará também na palavra económica.

Se os compromissos solenemente assumidos são com esta facilidade esfarrapados, desaparece toda a confiança e toda a solidariedade nos assuntos económicos e as organizações dos Seis e dos Sete passam a ser mera fantasia.

O que a Inglaterra fez foi uma má acção!

Depois de larga discussão, os delegados britânicos acederam a que o imposto seria reduzido a 10 por cento e depois eliminado. Mas recusaram-se a fixar data para isso. E os consócios resignam-se a este minguido resultado de toda a discussão.

Receamos muito que tudo fique em coisa nenhuma...

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Benemerência

À semelhança do que vem fazendo em anos anteriores, a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, promoveu também no decorrente, uma jornada de benemerência à nossa terra.

No passado dia 20 do corrente, com a presença dos Srs. Presidente da Câmara e Vereadores, no salão nobre dos Paços do Concelho procedeu à distribuição de um bôdo a 75 pobres das freguesias de Aguda, Arega e Figueiró.

Estiveram também presentes os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia referidas, que receberam da Direcção da Casa da Comarca placas comemorativas do acto, e ofereceu, ainda, ao Sr. Presidente da Câmara, uma artística pasta comemorativa da recente visita presidencial ao nosso concelho.

Esta iniciativa, que bem traduz o desejo dos dirigentes da Casa da Comarca de minorarem, nesta quadra festiva do Natal, as dificuldades dos seus conterrâneos menos protegidos pela sorte, é digna da nossa admiração e merece ser apontada como exemplo de solidariedade e de edificante desejo de bem-fazer.

Ainda no mesmo dia, os Directores desta Casa, prestaram homenagem à memória do Dr. Fernando Lacerda, Figueiroense ilustre que a morte brutalmente arrebatou do nosso convívio, que foi um dos seus fundadores e dos maiores pioneiros do movimento regionalista em Portugal, depondo na sua campa muitos ramos de flores. Associando-nos a esta manifestação de saudade e de reconhecimento das excelsas virtudes do insigne conterrâneo, louvamos a piedosa lembrança dos que agora vivem os anseios por que Ele infatigavelmente se bateu.

Os ciganos aí estão...

Últimamente, não se sabe bem porquê, a nossa terra vem sendo preferida por numerosas caravanas de ciganos que, frequentemente, aqui se instalam e logo começam o seu *negócio* e a pedincha...

Não obstante a aturada vigilância da G. N. R. do Pósto local, já alguns casos desagradáveis se têm esboçado, embora sem consequências de maior, de que foram protagonistas estes nómadas pouco desejáveis.

É claro que todos tem o direito de viver. Mas também se sabe serem os ciganos, por temperamento, pouco dados ao trabalho, suprimido, então, a ausência dessa qualidade com o uso de processos pouco lícitos.

Ora, temos a impressão de que, por aqui, se cria certo ambiente propício às suas actividades.

Se o facto, visto à luz das realidades materiais, pode ter algum relevamento, por outro lado deixa muito a desejar, até porque poderíamos concluir que quem se mete com ciganos tem de estar seguro da sua maneira de ser e de agir e, essa segurança, não é nada recomendável para quem a possua...

Mas, enfim, o que sobremaneira interessa é que todos colaborem com as autoridades no sentido de afastar de Figueiró essa pobre gente errante que, apesar de tudo, não será inteiramente culpada dos problemas que o destino lhe criou.